VIGÍLIA PENITENCIAL PRESIDIDA PELO PAPA FRANCISCO

1 de outubro de 2024
Basílica de São Pedro, 18:00 CET

# *Pedidos de perdão*

**Card. Oswald GRACIAS, Arcebispo de Bombaim (Índia)**
Peço perdão a Deus Pai, sentindo-me envergonhado pelo pecado da falta de coragem, da coragem necessária na busca da paz entre os povos e as nações, no reconhecimento da dignidade infinita de cada vida humana em todas as suas fases, da concepção até à velhice, especialmente das crianças, dos doentes, dos pobres, do direito a ter um trabalho, uma terra, uma casa, uma família, uma comunidade onde se possa viver livremente, do valor que é a paisagem e a cultura de cada região do planeta. Para construir a paz é preciso coragem: dizer sim ao encontro e não ao confronto; sim ao respeito dos pactos e não à provocação; sim à sinceridade e não à duplicidade. Em nome de todos os fiéis, peço perdão àqueles que estão a nascer hoje e que nascerão depois de nós, às gerações do futuro que nos emprestam este mundo e que têm o direito de o habitar, um dia, na concórdia e na paz. Mais grave ainda é o nosso pecado, se invocarmos o nome de Deus para justificar a guerra e a discriminação. Perdoa-nos, Senhor.

**Card. Michael CZERNY, S.I., Prefeito do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral**
Peço perdão, sentindo-me envergonhado pelo que nós, crentes, também fizemos para transformar a criação de jardim em deserto, manipulando-a a nosso gosto; e pelo que não fizemos para o evitar. Peço perdão, sentindo-me envergonhado, por não termos reconhecido o direito e a dignidade de cada pessoa humana, discriminando-a e explorando-a - estou a pensar especialmente nos povos indígenas - e por termos sido cúmplices de sistemas que favoreceram a escravatura e o colonialismo. Peço perdão, sentindo-me envergonhado, por termos assumido e participado na globalização da indiferença perante as tragédias que transformam as rotas marítimas e as fronteiras entre as nações de um caminho de esperança num caminho de morte para tantos migrantes. O valor da pessoa é sempre maior do que o da fronteira. Ouço neste momento a voz de Deus que nos pergunta a todos: "Onde está o teu irmão, onde está a tua irmã? Perdoa-nos, Senhor.

**Card. Seán Patrick O'MALLEY, O.F.M. Cap., Arcebispo Metropolita emérito de Boston (Estados Unidos da América)**
Peço perdão, sentindo-me envergonhado, por todas as vezes que nós, fiéis, fomos cúmplices ou cometemos diretamente abusos de consciência, abusos de poder e abusos sexuais. Como me envergonho e me entristeço ao pensar especialmente no abuso sexual de menores e pessoas vulneráveis, que roubaram a inocência e profanaram a sacralidade dos frágeis e indefesos. Peço perdão, sentindo-me envergonhado, por todas as vezes que usámos o estatuto do ministério ordenado e da vida consagrada para cometer este terrível pecado, sentindo-nos seguros e protegidos enquanto nos aproveitávamos diabolicamente dos mais pequenos e dos pobres. Perdoa-nos, Senhor.

**Card. Kevin Joseph FARRELL, Prefeito do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida**

Peço perdão em nome de todos na Igreja, especialmente de nós homens, sentindo-me envergonhado por todas as vezes que não reconhecemos e defendemos a dignidade das mulheres, por quando a tornámos muda e subserviente, e não poucas vezes explorada, especialmente na condição de vida consagrada. Peço perdão, envergonhado, por todas as vezes que julgámos e condenámos antes de cuidar das fragilidades e das feridas da família. Peço perdão, sentindo-me envergonhado, por todas as vezes que roubámos a esperança e o amor às novas gerações, quando não compreendemos a delicadeza das fases de crescimento, das dificuldades na formação da identidade, e não estamos dispostos a sacrificar-nos pelo seu direito de exprimir os seus talentos e o seu profissionalismo, encontrando um trabalho decente e recebendo um salário justo. Peço perdão, sentindo-me envergonhado por todas as vezes que preferimos vingar-nos em vez de nos empenharmos na busca da justiça, abandonando aqueles que erram na prisão e recorrendo à pena de morte. Perdoa-nos, Senhor.

**Card. Víctor Manuel Fernández, Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé**
Peço perdão, sentindo-me envergonhado por todas as vezes que na Igreja, particularmente nós pastores a quem foi confiada a tarefa de confirmar os nossos irmãos e irmãs na fé, não soubemos salvaguardar e propor o Evangelho como fonte viva de eterna novidade, "doutrinando-o" e correndo o risco de o reduzir a um monte de pedras mortas a atirar aos outros. Peço perdão, envergonhado, por todas as vezes que demos justificação doutrinal a tratamentos desumanos. Peço perdão, sentindo-me envergonhado por não termos sido testemunhas credíveis do facto de que a verdade liberta, por termos obstruído as várias inculturações legítimas da verdade de Jesus Cristo, que percorre sempre os caminhos da história e da vida para ser encontrado por aqueles que o querem seguir com fidelidade e alegria. Peço perdão, sentindo-me envergonhado pelas acções e omissões que impediram e continuam a dificultar a recomposição na unidade da fé cristã, e a autêntica fraternidade de todo o género humano. Perdoa-nos, Senhor.

**Card. Cristóbal LÓPEZ ROMERO, S.D.B., Arcebispo de Rabat (Marrocos)**
Peço perdão em nome de todos na Igreja, sentindo-me envergonhado por termos desviado a cabeça do sacramento dos pobres, preferindo adornar-nos a nós mesmos e ao altar com condenáveis preciosidades que tiram o pão aos famintos. Peço perdão, envergonhado, pela inércia que nos impede de aceitar o chamamento a sermos uma Igreja pobre dos pobres e que nos faz ceder à sedução do poder e à lisonja dos primeiros lugares e dos títulos vangloriosos. Peço perdão, envergonhado, por quando cedemos à tentação de nos escondermos no centro, protegidos nos nossos espaços eclesiais doentes de auto-referencialidade, resistindo a sair, negligenciando a missão nas periferias geográficas e existenciais. Perdoa-nos Senhor.

**Card. Christoph SCHÖNBORN, O.P., Arcebispo de Viena (Áustria)**
Peço perdão, envergonhado pelos obstáculos que colocamos à construção de uma Igreja verdadeiramente sinodal, sinfónica, consciente de ser o povo santo de Deus que caminha junto, reconhecendo a sua comum dignidade batismal. Peço perdão, sentindo-me envergonhado por todas as vezes que não escutámos o Espírito Santo, preferindo escutar-nos a nós próprios, defendendo opiniões e ideologias que ferem a comunhão em Cristo de todos, esperada no fim dos tempos pelo Pai. Peço perdão, sentindo-me envergonhado por quando transformámos a autoridade em poder, sufocando a pluralidade, não escutando as pessoas, dificultando a participação de tantos irmãos e irmãs na missão da Igreja, esquecendo que todos somos chamados na história, pela fé em Cristo, a tornarmo-nos pedras vivas do único templo do Espírito Santo. Perdoa-nos, Senhor.